

'LAYOFF' CUSTARIA UM MILHÃO DE EUROS

Fechar os hotéis do Porto Santo no Inverno custaria um milhão de euros. Nos Açores já há um regime que até paga os 30% devidos pelas empresas

MIGUEL TORRES CUNHA
mtcunha@dnoticias.pt

A ideia não é nova, nem inédita. Em 2000 foi Luís Miguel de Sousa, numa conferência da Expo Porto Santo, o primeiro a falar na necessidade dos hotéis do Porto Santo fecharem durante os piores meses do ano para férias do pessoal e formação, bem como para intervenções de manutenção nos hotéis.

Na maioria das ilhas gregas, italianas e mesmo espanholas a sazonalidade combate-se com emprego bem remunerado quando há trabalho, e por regimes especiais de contribuição social que permitam garantir aos trabalhadores rendimentos constantes no final do ano.

Até o Governo dos Açores criou e fez publicar, a 30 de Janeiro deste ano, o Programa de Valorização Profissional, cujo propósito é qualificar os trabalhadores em momentos de baixa actividade económica transitória, de carácter sazonal.

Carlos César não teve problemas em assumir medidas de apoios às empresas e recursos humanos. O caso açoriano é exemplar. Com base no actual Código de Trabalho, o governo autoriza que as empresas requeiram à Segurança Social o pagamento de 70% do salário dos trabalhadores, assumindo o Orçamento dos Açores os remanescentes 30%.

Deste modo, Carlos César dis-

pensa as empresas de pagar salários por um determinado período, desde que estas garantam planos de formação, a efectividade dos seus colaboradores, não tenham despedido no último ano, com a medida a ser aplicada apenas aos trabalhadores efectivos do quadro.

'Boca' para o recém advogado

José António Castro, presidente da Associação Comercial e Industrial do Porto Santo, voltou a colocar o tema na agenda, ao defender uma legislação especial para a ilha que garantisse postos de trabalho, menos precaridade e ao mesmo tempo evitasse os hoteleiros de registar acentuados prejuízos, como vem acontecendo.

O Sindicato da Hotelaria não gostou da ideia. O presidente da Câmara Municipal, Roberto Silva, também não. E não desperdiçou a oportunidade para mandar uma farpa a Castro ao enfatizar o facto de estar na ilha "o ano inteiro e o Porto Santo não se resumir aos três meses de Verão ou Agosto". Isto a propósito das ausências do presidente da ACIPS, que nos últimos anos esteve a estudar em Lisboa - onde concluiu a sua licenciatura em Direito - o que o leva a não residir actualmente na ilha.

O DIÁRIO foi fazer as contas e apurou que os 321 trabalhadores que emprestam a sua colaboração a tempo inteiro e em regime de exclusividade nas unidades hote-

